

GESTÃO PECUÁRIA: UMA ANÁLISE A CERCA DOS BENEFÍCIOS DO ACELERAMENTO DA CRIA E ENGORDA NA GESTÃO PECUÁRIA

Marçal Júnior De Almeida Flores

RESUMO

A pecuária de corte ocupa um importante papel econômico no Brasil, gerando emprego e renda. O país tem apresentado nos últimos anos o maior rebanho comercial de bovinos no mundo, no entanto ainda é deficiente em termos de produtividade. É preciso buscar maneiras de aumentar sua produtividade sem ampliar as áreas de pastagem. Entre as possibilidades para se aumentar a produtividade na bovinocultura está o aceleramento da cria e engorda por meio da nutrição animal. Este estudo teve como analisar os benefícios do aceleramento da cria e engorda na gestão pecuária, através da nutrição animal, buscando compreender a expansão da atividade, analisar os ciclos produtivos a médio e longo prazo, aderindo a novas tecnologias e especialização com alta qualidade e trazer uma reflexão sobre o que podemos esperar desse processo nos próximos anos. O estudo foi classificado como uma pesquisa exploratória já que visa proporcionar um melhor entendimento sobre o problema proposto. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica, já que é composto basicamente de dados secundários que foram coletados em livros, revistas científicas, jornais e sites especializados. O estudo apontou que nos últimos anos, tem se observado a crescente incorporação de tecnologia no setor, apoiada por investimentos em formação, recuperação ou reforma de pastagens, além de investimentos na qualidade do rebanho. Concluiu-se que a fase de recria possui um grande impacto no resultado técnico-econômico do ciclo de produção. Assim, a utilização de suplementação de forma planejada, assim como o uso de aditivos podem possibilitar o aumento da produtividade e lucratividade da recria e conseqüentemente de todo o ciclo de produção.

Palavras-chave: Pecuária; Produtividade; Aceleramento.

ABSTRACT

Cutting livestock farming plays an important economic role in Brazil, generating employment and income. The country has presented in recent years the largest commercial cattle herd in the world, however it is still deficient in terms of productivity. You have to look for ways to increase your productivity without expanding the grazing areas. Among the possibilities to increase productivity in cattle is the acceleration of breeding and fattening through animal nutrition. The purpose of this study was to analyze the benefits of accelerating breeding and fattening in livestock management through animal nutrition, seeking to understand the expansion of activity, analyzing production cycles in the medium and long term, adhering to new technologies and specialization with high quality and bringing a reflection on what we can expect from this process in the coming years. The study was classified as an exploratory research since it aims to provide a better understanding of the proposed problem. As for the technical procedures adopted, it is a Bibliographic Survey, since it is basically composed of secondary data that have been collected in books, scientific journals, newspapers and specialized websites. The study pointed out that in recent years, the increasing incorporation of technology in the sector has been observed, supported by investments in training, recovery or reform of pastures, besides investments in the quality of the herd. It was concluded that the

rearing phase has a great impact on the technical-economic result of the production cycle. Thus, the use of supplementation in a planned way, as well as the use of additives can increase the productivity and profitability of the crop and consequently of the whole production cycle.

Key-words: Livestock; Productivity; Acceleration.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Corrêa et. al. (2009) a pecuária de corte é uma das atividades produtivas mais importantes do agronegócio, pois nenhuma outra atividade do campo apresenta um potencial de crescimento e geração de renda e divisas tão significativa quando a produção de carne bovina.

Partilhando do mesmo ponto de vista, Silva et. al. (2017) afirmam que a pecuária de corte é um dos pilares do agronegócio brasileiro, visto que produz anualmente cerca de 9,5 milhões de toneladas de carne bovina em uma área de aproximadamente 160 milhões de hectares. Com o crescimento do consumo interno e abertura de novos mercados para exportação, estima-se para o ano de 2023 uma demanda de 13,6 toneladas. Para atender esta demanda, a indústria brasileira precisa aumentar 43% de sua produção atual. Como o crescimento da área de pastagens é inviável, o aumento da produtividade surge como única alternativa.

O gerenciamento assume um papel fundamental na obtenção da qualidade e aumento da produtividade, sendo responsável pela constante busca de inovações, visando facilitar o manejo e produzir com qualidade.

Do ponto de vista do manejo e da gestão, a pecuária passa por constante evolução, mostrando-se uma atividade cada vez mais profissional, assim alinhando-se a conceitos de bem-estar animal e segurança sanitária. As novas práticas de gestão, fruto de novas gerações de produtores rurais vêm elevando os ganhos, ao mesmo tempo em que equilibram riscos e tratam corretamente questões legais de ordem fiscal, ambiental e trabalhista (GOMES et. al., 2017).

Dentro desta perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar os benefícios do aceleramento da cria e engorda na gestão pecuária, através da nutrição animal, buscando compreender a expansão da atividade, analisar os ciclos produtivos a médio e longo prazo, aderindo a novas tecnologias e especialização com alta qualidade e trazer uma reflexão sobre o que podemos esperar desse processo nos próximos anos.

O estudo procura responder à seguinte situação-problema: Sendo a cria e engorda uma atividade de longo prazo, como o criador poderá acelerar este processo com qualidade, eficiência e obter uma maior rentabilidade?

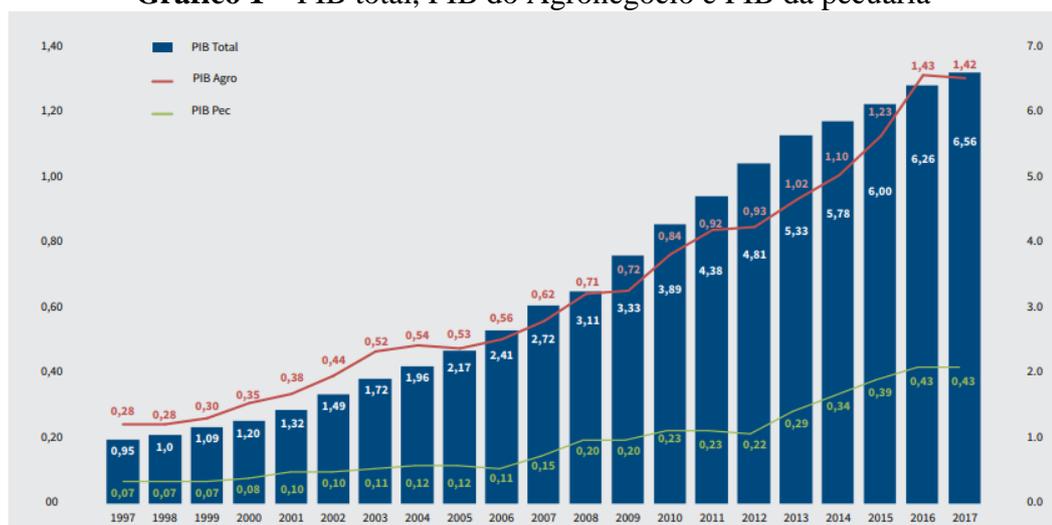
O tema é de grande relevância para os pequenos e médios produtores, pois existe a impossibilidade de se abrir novas áreas, por muitas questões, sendo uma delas a ambiental. O estudo procura mostrar que, mesmo com áreas menores, pode-se aumentar a produção, assim contribuindo com a pesquisa na área do agronegócio, disponibilizando ao público acadêmico e todos os interessados, novas ideias fundamentadas em pesquisas bibliográficas de diversos autores e pesquisadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRODUÇÃO PECUÁRIA

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), o Brasil tem apresentado nos últimos anos o maior rebanho comercial de bovinos no mundo. Em 2017, a pecuária de corte movimentou R\$ 523,25 bilhões, número representa um crescimento de 3,6% em relação aos R\$ 504 bilhões somados em 2016. O PIB do agronegócio representou 22% do PIB total. Já o PIB da pecuária correspondeu a 31% do PIB do agronegócio, valores que podem ser observados no gráfico 1.

Gráfico 1 – PIB total, PIB do Agronegócio e PIB da pecuária



Fonte: ABIEC (2018, p. 10)

Souza e Chefer (2016) evidenciam, no entanto, que no que se refere a “eficiência produtiva” da bovinocultura brasileira, observa-se uma menor eficiência em relação aos índices produtivos da pecuária americana que conta com um menor número de animais. Estes baixos índices estão relacionados a fatores nutricionais, sanitários, genéticos e principalmente de manejo da pecuária. Os autores ressaltam que dentre os diversos fatores que podem resultar na baixa produtividade da pecuária de corte brasileira estão o desempenho reprodutivo e a alta taxa de morbidade e mortalidade de bezerros, pois desde o seu nascimento até o desmame as taxas de mortalidade dentro de um rebanho de cria podem alcançar de 6 a 12%.

O manejo dos rebanhos é conjunto de práticas racionais adotado nas criações, com a finalidade de produzir animais de forma econômica. Nesse sentido é bom lembrar que os ganhos (lucros) por unidade animal são geralmente pequenos, exigindo muito profissionalismo na condução dos rebanhos (ARAÚJO, 2007).

O bom manejo exige alguns requerimentos básicos, como: investimento de capital, inteligência e trabalho, procedimento criterioso de raciocínios e de conhecimento e atendimento integrado as necessidades dos animais. Também exige bons conhecimentos técnicos tanto do empreendedor como dos trabalhadores, de forma que também sejam possíveis boa organização, previsão de gastos, de práticas e de custos, boa organização, coordenação e controle total de todo processo de produção, de modo que é possível ter uma direção da atividade. Dessa forma, o bom manejo assegura a regularidade da produção, benefícios para os animais, para o criador e para os trabalhadores, produção economicamente viável e continuação da atividade.

O mau manejo, de modo geral, resulta em perda de produção, baixa produção e produtividade e prejuízos econômicos. A prática de bons e mau manejos podem ocorrer em qualquer dos sistemas de condução dos rebanhos. Portanto, cabe ao bom administrador saber aproveitar os recursos disponíveis no empreendimento e adotar as mais adequadas técnicas de manejo (ARAÚJO, 2007).

Cada espécie animal, cada sistema de produção, cada especialização da produção e cada etapa da vida do animal exige práticas de manejo diferenciadas. Porém, algumas preocupações são comuns a todos, como, por exemplo: alimentação, controle de doenças, conforto para os animais e lucratividade (ARAÚJO, 2007).

Alimentação é principal fator de produção aliando sua qualidade, com disponibilidade e custos, procurando o que há de melhor, mais prontamente disponível e o menor custo. O controle de doenças é feito prioritariamente de forma preventiva. O conforto dos animais é muito importante para se ter animais saudáveis, bem alimentados e menos sujeitos a doenças,

normalmente animais que tem conforto e se alimenta melhor, são mais resistentes a doenças (ARAÚJO, 2007).

2.2 AS FASES DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

A produção de bovinos de corte envolve as fases de cria, recria e engorda. A fase de cria compreende o período que vai desde a reprodução e crescimento do bezerro até a desmama, o que acontece entre seis a oito meses de idade. A fase de recria acontece desde a desmama até o início da reprodução das fêmeas ou o início da fase de engorda dos machos. A engorda, quando feita por meio do regime de pasto, tem duração entre seis a doze semanas, sendo que, atualmente, há uma tendência da redução na duração da recria nos programas de produção de novilhos precoce ou até mesmo a suspensão desta fase, nos programas de produção de novilhos superprecoces, onde a idade de abate pode ser reduzida para 12 a 15 meses (BARBOSA , 2008)

2.2.1 A fase de cria

Como mencionado anteriormente, a fase de cria vai desde a fase de reprodução até o desmame do bezerro. Conforme Barbosa (2008) em um sistema de produção de vacas de corte o objetivo é um bezerro/ano/reprodutriz. Diferente do que ocorre com o gado leiteiro, o gado de corte apresenta estações definidas para o acasalamento, parição e desmame, pois isso pode repercutir na eficiência produtiva, já que as épocas coincidem com maiores necessidades nutricionais das vacas com maior produção de forragem em termos de quantidade e qualidade.

Para Santana et. al. (2010), a fase de cria é muito importante, uma vez que nela são definidos os parâmetros para o bom desenvolvimento do bezerro, os quais são indicados por fatores como peso, idade e consumo de concentrado no período de desmama.

Os cuidados no manejo devem se iniciar ainda durante o período gestacional, onde no último mês as vacas devem ser separadas em local de fácil acesso, pasto de boa qualidade e água disponível. Após o parto, deve ser feita a limpeza do bezerro, retirando-se membranas fetais e muco de seu nariz e boca, o que na maioria das vezes é feito pela própria vaca, lambendo o bezerro (SANTANA et. al., 2010).

Para contribuir com o desenvolvimento da imunidade do bezerro recém-nascido, é de grande importância que ele receba o colostro nas primeiras seis horas de vida, visto que a baixa absorção de anticorpos pode aumentar o risco de doenças e morte. A cura do umbigo também é um cuidado muito importante desta fase, pois ele pode servir como porta de entrada para micro-organismos. O cordão deve ser cortado cerca de 5 cm do corpo do animal e devidamente desinfetado com solução de iodo, 10% em álcool, ou produto similar, processo que deve ser repetido diariamente até o umbigo secar. Por volta dos seis a sete meses inicia-se a fase de desmama. Quando o sistema de criação é mais intensivo utiliza-se um *creep feeding*, um cocho que só os bezerros têm acesso, visando a suplementação da cria com ração balanceada sem separá-lo da mãe (SANTANA et. al., 2010).

2.2.2 A fase de recria e engorda

Segundo De Paula (2015) a fase de recria vai da desmama até a época de acasalamento das fêmeas e engorda dos machos, o que pode variar de 2 a 4 anos, conforme a tecnologia adotada. Trata-se da fase do desenvolvimento que apresenta maior ímpeto de crescimento corporal, caracterizada pela formação de massa muscular e desenvolvimento da estrutura óssea.

A fase de engorda tem duração de aproximadamente 12 meses. Na maior parte das vezes é realizada em pastagens, porém o número de animais em confinamento tem aumentado significativamente no país (DE PAULA, 2015).

Corroborando com estas informações Resende e Siqueira (2011) afirmam que a fase de recria do gado de corte vai desde a desmama dos animais, que ocorre com certa de 7 a 8 meses de idade, até o início da fase de terminação, quando os animais atingem cerca de 350kg de peso vivo, tratando-se de um dos principais gargalos do setor produtivo, devido à sua duração. O período de recria pode chegar a 24 meses, de forma com que os animais sejam abatidos com mais de 36 meses, o que leva à produção de carne com menor qualidade, e atraso de retorno sobre o capital investido.

Muitas vezes o produtor negligencia a fase de recria, deixando os animais somente na pastagem, onde devido à sazonalidade da produção forrageira faz com que o animal demore muito tempo para atingir o peso mínimo para ser terminado, no confinamento, ou mesmo no pasto. Para encurtar este período existe uma série de estratégias, baseadas principalmente na suplementação (RESENDE; SIQUEIRA, 2011).

2.3 ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE NA PECUÁRIA BOVINA

De acordo com Wolter (2017) a pecuária de corte é uma das atividades mais importantes do setor agropecuário, pois emprega milhões de trabalhadores. O país possui um dos maiores rebanhos comerciais bovinos do mundo, sendo que a maior parte destes animais é criada em pastagens. No entanto, o processo acelerado de ampliação das áreas de pastagens ocorridas na década de 170 está sendo substituído por investimentos em tecnologias que podem ajudar na melhoria da produtividade, dentre as quais estão a melhoria das pastagens, correção e adubação dos solos para produção de forragem, manejo de rotação dos bovinos nas pastagens, suplementação nutricional estratégica para bovinos, melhoramento genético animal, entre outros.

Na fase de cria, é possível a utilização de tecnologias que contribuem para a melhoria da produtividade, como a seleção do grupo genético que fará parte do rebanho, o manejo nutricional das matrizes, a escrituração zootécnica de maneira correta para o controle produtivo e de custos de produção (WOLTER, 2017).

Apesar da reconhecida importância da fase de cria, ela algumas vezes ainda é considerada pouco rentável, e por isso destinada aos piores pastos e recebe poucos investimentos em técnicas de melhoria. O sistema de produção de bezerros é fundamentado em três bases: o melhoramento genético, a nutrição e o manejo sanitário (WOLTER, 2017).

Para Baruselli et. al. (2014) a eficiência produtiva em fazendas de cria está vinculada à produção de bezerros, que por sua vez depende da eficiência reprodutiva do rebanho. A reprodução ineficiente reduz a produtividade por diminuir o número de bezerros disponíveis para a produção de carne e para a reposição das matrizes, aumentando também os custos com tratamentos reprodutivos e cobertura.

Oliveira Filho (2015) complementa que, o desenvolvimento dos bezerros nas fases seguintes de sua vida depende de cuidados e acompanhamentos no nascimento e procedimentos iniciais. Inicialmente, é indicado um manejo sanitário preventivo, viabilizando condições para que o animal possa expressar todo seu potencial genético. Alguns destes cuidados, citados pelo autor são: Ingestão de colostro cura do umbigo, identificação e pesagem, observação da ocorrência de diarreia, e manejo sanitário.

O processo de desmama também deve ser planejado e conduzido de forma adequada. A separação abrupta pode fazer com que vacas e bezerros quebrem cercas, fiquem enroscados no arame e se machuquem, além da possibilidade de fugirem e se perderem. Uma alternativa

para isso é a desmama lado a lado, onde o bezerro consegue ver, cheirar, escutar e até tocar sua mãe (OLIVEIRA FILHO, 2015).

O período compreendido entre o nascimento e a desmama apresenta elevadas taxas de ganho de peso, assim ressalta-se a importância da oferta intensiva de alimento de qualidade. Sabe-se, no entanto, que muitas vezes a forragem não é suficiente para que a vaca produza leite de qualidade e em quantidade satisfatória, assim sendo necessária a suplementação alimentar (OLIVEIRA FILHO, 2015).

Oliveira Filho (2015) concluem afirmando que a fase de cria ainda demanda por mais atenção e investimentos, pois é nela que são identificados os melhores animais para serem destinados à reprodução e nela são produzidos os bezerros que serão destinados a fase de recria e engorda. Para o autor, o desempenho dos bezerros nesta fase apresentação relação direta com o sucesso das fases subsequentes, produzindo bezerros saudáveis, bem desenvolvidos e pesados, o que deve ser objetivo dos criadores.

3 METODOLOGIA

A metodologia trata de caracterizar a pesquisa definindo a forma como os dados são coletados e analisados. Assim, nesta etapa trata-se da coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos. “A metodologia pode ser entendida como ciência e a arte de como desencadear ações de forma a atingir os objetivos propostos para as ações que devem ser definidas com pertinência, objetividade e fidelidade” (VIANNA, 2001, p. 53).

Quanto a seus objetivos, este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa exploratória já que visa proporcionar um melhor entendimento sobre o problema proposto, ou seja, a gestão pecuária, para que, posteriormente, possa se construir hipóteses. De acordo com (Gil, 1991) uma pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

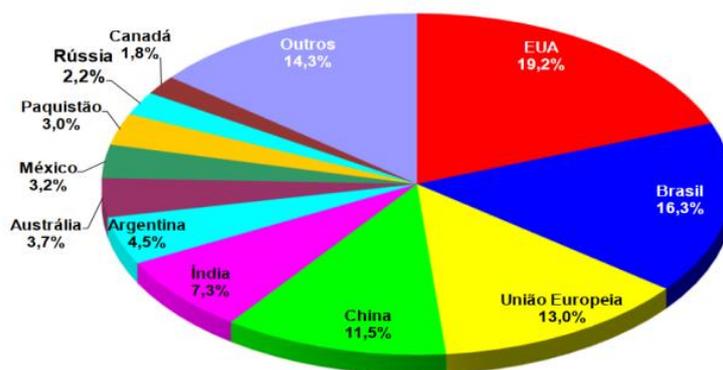
Quanto aos procedimentos técnicos, ele pode ser considerado uma Pesquisa Bibliográfica, já que é composto basicamente de dados secundários que foram coletados em livros, revistas científicas, jornais, sites especializados, proporcionando um melhor entendimento sobre o assunto em estudo. Neste sentido, quanto a seus meios, pode-se classificar este trabalho como um estudo bibliográfico, já que sua base se constitui de materiais já publicados. Segundo Gil (1991), a pesquisa bibliográfica é aquela elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos e periódicos.

Portanto, este trabalho se concretiza através de pesquisa nas mais diversas fontes de dados, a fim de se coletar informações verídicas sobre o gerenciamento do gado de corte, e a busca pelo aumento da produtividade e qualidade.

4 DISCUSSÃO

A pecuária de corte é destaque não apenas na economia nacional, mas vêm assumindo também um local de destaque no mercado mundial. Conforme Wolter (2017) o País possui o maior rebanho comercial do mundo, além de ser o maior produtor mundial de carne bovina, com cerca de 9,9 milhões de toneladas no ano de 2016, como evidencia o gráfico 2.

Gráfico 2 – Produção de carne bovina, ranking mundial 2016



Fonte: Wolter (2017, p. 15)

Destaca-se, no entanto que, mesmo o Brasil sendo o maior exportador de carne bovina, ele não possui alta produtividade, isto porque sua produção ainda está baseada em sistemas extensivos com grandes áreas de pastagens e baixos índices zootécnicos. Visando aumentar a produtividade da pecuária de corte, pecuaristas têm adotado novas estratégias, como o confinamento para terminação, o sem confinamento, a suplementação o período seco e a melhoria dos índices zootécnicos, ações que contribuem para a obtenção de uma carcaça de melhor acabamento e a utilização da terra de forma mais sustentável (WOLTER, 2017).

Em estudo realizado por Amaral et. al. (2012) verificou-se que Estados Unidos, União Europeia, Brasil e China figuram entre os maiores produtores de carne do mundo, responsáveis por 53% da produção no ano de 2010. O Brasil foi o segundo colocado em

aumento de produtividade no período analisado (40%), ficando atrás apenas da China, como pode ser visto no gráfico 3.

Gráfico 3 – Produção de carne no mundo (em milhões de toneladas)

País	1992 (A)	2010 (B)	% (B) - (A)/(A)
EUA	11	12	9
União Europeia	10	8	(20)
Brasil	5	7	40
China	2	6	200
Argentina	3	3	0
Austrália	2	2	0
México	1	2	100
Rússia	4	2	(50)
Sudão	0	2	900
Canadá	1	1	0
Mundo	53	62	17

Fonte: Amaral et. al. (2012)

Apesar de o Brasil estar entre os maiores produtores de carne do mundo, quando se analisa a produtividade, medida por kg/animal o ranking muda completamente. O Brasil, apesar de ter aumentado 23% de sua produtividade entre os anos de 1992 e 2010, deixa de figurar entre os maiores

Gráfico 4 – Produtividade do rebanho bovino mundial (kg/animal)

Tabela 3 | Produtividade do rebanho bovino mundial (kg/animal)

País	1992 (A)	2010 (B)	% (B) - (A)/(A)
Japão	397	421	6
Cingapura	215	375	74
Israel	352	350	(1)
Estados Unidos	308	341	11
Canadá	278	340	22
Coreia	324	327	1
Irlanda	329	325	(1)
Áustria	287	321	12
Suécia	252	300	19
África do Sul	229	293	28
União Europeia	246	283	15
Brasil	193	238	23
Mundo	208	211	2

Fonte: Amaral et. al. (2012)

Analisando a situação exposta, Amaral et. al. (2012) afirmam que nos últimos anos tem se observado a crescente incorporação de tecnologia no setor, apoiada por investimentos em formação, recuperação ou reforma de pastagens, além de investimentos na qualidade do rebanho.

De acordo com dados do Censo Agropecuário realizado no ano de 2006, existiam na época 172,3 milhões de hectares de pastagens no país, o que representou um recuo de cerca de

5,4 milhões em relação ao Censo anterior, realizado em 1995. Essa redução é fruto do avanço de lavouras sobre as áreas de pastagens. Com isso, o modelo de produção pecuária também mudou, passando a priorizar tecnologias mais intensivas de capital. Como mostra o gráfico 5, houve um crescimento de 46% na produção de carne e 50% na produtividade, reduzindo-se em 3% a área de pastagem.

Gráfico 5 – Indicadores de produção, produtividade e área de pastagem da pecuária brasileira

Indicador	Unidade	1995	2006	Varição (%)
Produção	1.000 t equivalente carcaça	6.187,00	9.020,00	46
Área de pastagem	Milhões de ha	177,70	172,30	(3)
Rebanho	Milhões de cabeças	153,00	172,00	12
Taxa de lotação	Animais/ha	0,86	1,00	16
Produtividade	kg equivalente-carcaça/ ha	34,80	52,40	50

Fonte: Amaral et. al. (2012)

A análise dos dados apontados por Fonte: Amaral et. al. (2012) evidenciam que a expansão da produção pecuária bovina no Brasil se deu por meio de incremento na produtividade. Acrescentam ainda que três componentes foram determinantes para este aumento: o desempenho animal (kg/cab.), taxa de lotação (cab./ha) e área de pasto (ha). O desempenho animal respondeu por 78% do aumento de produtividade.

A pecuária de corte vem mostrando-se uma das atividades produtivas mais importantes do agronegócio brasileiro, no entanto, existe uma grande preocupação em relação à qualidade dos resultados e da produção. O gerenciamento surge com um papel fundamental neste cenário, pois é indispensável para que se obtenha bons resultados. O gerenciamento deve buscar constantes inovações na produção pecuária, procurando melhores maneiras de facilitar o manejo e produzir qualidade (CORRÊA et. al., 2009).

Borges (2018) destaca que nos últimos anos a pecuária de corte passa por um processo de intensificação, o qual se faz necessário devido ao encurtamento das margens da atividade e a entrada de novas culturas, o que gera maior competitividade pelas terras agricultáveis. Ao mesmo tempo em que se aumenta a competição por terra, o aumento de áreas de lavoura de milho, soja, algodão e outras proporciona um excedente de grãos que podem ser utilizados na bovinocultura de corte. Tradicionalmente, estes coprodutos eram utilizados apenas na fase de confinamento, cenário que vem se modificando com a utilização de suplementos farelados nos sistemas de produção a pasto, além dos tradicionais proteinados.

Em seu estudo Borges (2018) procurou discorrer sobre os meios e níveis possíveis de intensificação de recria. Concluiu que a fase de recria possui um grande impacto no resultado técnico-econômico do ciclo de produção. Assim, a utilização de suplementação de forma planejada, assim como o uso de aditivos podem possibilitar o aumento da produtividade e lucratividade da recria e conseqüentemente de todo o ciclo de produção. Também podem ser utilizadas outras estratégias, a exemplo da adubação das pastagens.

Para Corrêa et. al. (2009) é justamente o desempenho da fase de recria que demonstra a baixa eficiência de todo o conjunto de atividades. Os autores afirmam ainda que a fase de cria na atividade pecuária vem apresentando baixa fertilidade, é tardio, produz bezerros leves, tem baixa capacidade de fazer seleção, e baixo índice de desfrute do rebanho, aspectos que resultam numa baixa rentabilidade ao produtor.

Na perspectiva de Wolter (2017) a oferta de bezerros e os índices zootécnicos da pecuária brasileira são baixos, o que gera inflação e baixa rentabilidade no mercado. O autor destaca, no entanto, que os rebanhos brasileiros estão em evolução, apresentando uma melhoria contínua nos índices zootécnicos, assim como dos sistemas de produção e do aproveitamento das áreas, assim se tornando mais produtivos, lucrativos e sustentáveis.

Na fase de cria podem ocorrer as maiores perdas da pecuária de corte, devido aos altos índices de mortalidade de bezerros. Segundo Wolter (2017) estas perdas podem chegar a 15% e são frutos de problemas no manejo sanitário e nutrição dos animais.

Para melhorar a questão da oferta de bezerros, produzindo em maior número, é preciso se compreender que a fase de cria está relacionada ao desempenho reprodutivo das matrizes, sua habilidade materna e o ganho de peso dos bezerros. Assim, o retorno financeiro nesta fase requer que as fêmeas produzam um bezerro por ano, com alto potencial para a recria. Outro aspecto a ser considerado é que este sistema depende de pastagens nativas que oferecem baixos níveis nutricionais durante a última parte da gestação, o que reduz seu rendimento. Resumidamente, o sistema de produção de bezerros fundamenta-se em três fases, iniciando pelo melhoramento genético, que proporciona maior produtividade, a nutrição, que proporciona balanceamento nutricional ao animal, e o manejo sanitário, que proporciona bem-estar ao animal (WOLTER, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pecuária ocupa um importante papel econômico no Brasil, no entanto, depara-se com a necessidade de aumentar sua produtividade sem que, para isso, possa ampliar as áreas de pastagem. Entre as possibilidades para se aumentar a produtividade na bovinocultura está o aceleramento da cria e engorda por meio da nutrição animal. Este estudo teve como objetivo analisar esta metodologia.

O estudo buscou compreender a expansão da atividade pecuária no Brasil, verificando-se que a pecuária de corte é destaque não apenas na economia nacional, mas também no mercado mundial. Entretanto, apesar do país ser o maior exportador de carne bovina, ele ainda não possui alta produtividade, isto porque sua produção ainda está baseada em sistemas extensivos com grandes áreas de pastagens e baixos índices zootécnicos.

Novas estratégias, como o confinamento para terminação, a suplementação no período seco e a melhoria dos índices zootécnicos, são algumas ações que passam a ser adotadas para obtenção de uma carcaça de melhor acabamento e a utilização da terra de forma mais sustentável.

Como visto ao longo do estudo, analisar os ciclos produtivos a médio e longo prazo, aderindo a novas tecnologias e especialização com alta qualidade torna-se necessário para que o país possa alcançar maior produtividade. Nos últimos anos, tem-se observado a crescente incorporação de tecnologia no setor, apoiada por investimentos em formação, recuperação ou reforma de pastagens, além de investimentos na qualidade do rebanho.

O estudo apontou que a fase de recria possui um grande impacto no resultado técnico-econômico do ciclo de produção. Assim, a utilização de suplementação de forma planejada, assim como o uso de aditivos podem possibilitar o aumento da produtividade e lucratividade da recria e conseqüentemente de todo o ciclo de produção.

REFERÊNCIAS

ABIEC - Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. **Perfil da Pecuária no Brasil: Relatório Anual**. Disponível em: <http://abiec.siteoficial.ws/images/upload/sumario-pt-010217.pdf>. Acesso em: 24 Ago.

AMARAL, Gisele; et. al.. **Panorama da pecuária sustentável**. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/1491/3/A%20set.36_Panorama%20da%20pecu%C3%A1ria%20sustent%C3%A1vel_P.pdf. Acesso em: 04 Set. 2018.

BARBOSA, Fabiano Alvim, et. al. **Viabilidade econômica de sistemas de produção de bovinos de corte em propriedades nos Estados de Minas Gerais e da Bahia.** 2008. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/DOWNLOAD.php?...viabilidade...sistemas_de_producao_de_bovino>. Acesso em: 12 Ago. 2018.

BARUSELLI, Pietro Sampaio; et. al. **Como aumentar a quantidade e a qualidade de bezerros em rebanhos de corte.** 2014. Disponível em: <https://www.abspecplan.com.br/upload/library/Como-aumentar-a-quantidade.pdf>. Acesso em: 12 Set. 2018.

BORGES, Cesar. **Recria de animais a pasto na época das águas: níveis e meios de intensificação.** Disponível em: <http://pecuariaeficiente.com.br/wp-content/uploads/2018/02/recria-aguas.pdf>. Acesso em: 28 Ago. 2018.

CORRÊA, Cynthia Cândida, et. al. **Gerenciamento da pecuária de corte no Brasil: cria, recria e engorda de bovinos a pasto.** 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/762.pdf>>. Acesso em: 12 Ago. 2018.

CORRÊA, Cynthia Cândida. **Gerenciamento da pecuária de corte no Brasil: cria, recria e engorda de bovinos a pasto.** 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/762.pdf>>. Acesso em: 29 Ago. 2018.

DE PAULA, Camila Silva. **Atividades de bovinocultura de corte na Fazenda Mogi.** 2015. http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10988/1/2015_CamilaSilvadePaula.pdf. Acesso em: 8 Set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.
GOMES, Rodrigo da Costa; et. al. **Evolução e Qualidade da Pecuária Brasileira.** 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/21470602/EvolucaoQualidadePecuaria.pdf/64e8985a-5c7c-b83e-ba2d-168ffaa762ad>>. Acesso em: 11 Ago. 2018.

OLIVEIRA FILHO, Amado de (org.). **Produção e Manejo de Bovinos de Corte.** Amado de Oliveira Filho (organizador). Cuiabá-MT: KCM Editora, 2015.

RESENDE, Flávio Dutra de; SIQUEIRA, Gustavo Rezende. **Estratégias de suplementação de bovinos de corte recriados em pastagens durante o período das águas.** Pesquisa & Tecnologia, vol. 8, n. 2, Jul-Dez 2011. Disponível em: http://www.aptaregional.sp.gov.br/acesse-os-artigos-pesquisa-e-tecnologia/edicao-2011/2011-julho-dezembro/1143-estrategias-de-suplementacao-de-bovinos-de-corte-recriados-em-pastagens-durante-o-periodo-das-aguas/file.html?force_download=1. Acesso em: 25 Ago. 2018.

SANTANA, M.R; et. al. **Manejo da cria na produção de bovinos de corte.** Disponível em: http://www2.dracena.unesp.br/eventos/sicud_2010/anais/ruminantes/036_2010.pdf. Acesso em: 24 Ago. 2018.

SILVA, Luis Felipe P. et al. **Sistema intensivo de produção para cria, recria e engorda: avaliação produtiva e econômica.** 2014. Disponível em: <https://siraa.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/04/6_palestras_siraa_2014_site.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2018.

SOUZA, Diogo Mendel de; CHEFER, Daniele Maggioni. **Bovinocultura de corte: principais manejos durante a fase de cria.** - Revista Iniciar, 2016 - revista.grupointegrado.br. Disponível em: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/iniciar/article/download/2323/833>. Acesso em: 20 Ago. 2018.

VIANNA, Ilca Oliveira de A. **Metodologia do Trabalho Científico:** um enfoque didático da produção científica. São Paulo. E.V.P.; 2001.

WOLTER, Priscila Ferreira. **Estratégias de melhoramento genético em gado de corte na fase de cria.** 2017. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1086149/1/26493.pdf>. Acesso em: 27 Ago. 2018.